

BANCÁRIO

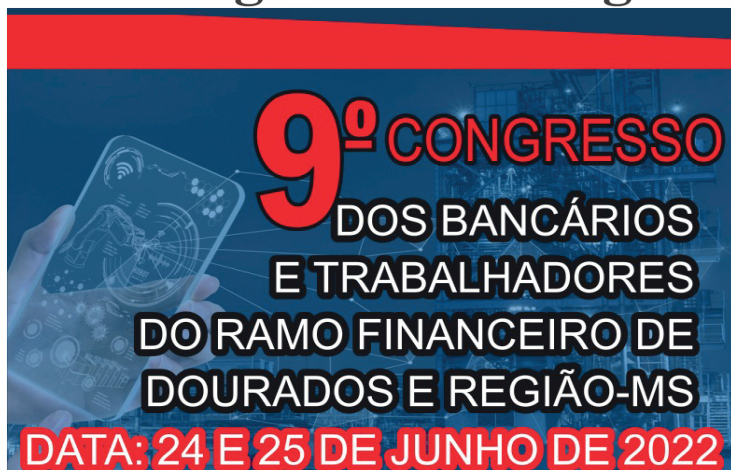
Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - Site: www.bancariosms.com.br

Sindicato realiza 9º Congresso da Categoria

Após a assembleia que definiu a data, elegeu a comissão organizadora, discutiu e aprovou o Regimento Interno que orientará a sua realização, o sindicato concluiu a primeira etapa preparatória do 9º Congresso da categoria, com a convocação oficial no dia 23 de maio de 2022, iniciando nesta semana as visitas aos locais de trabalho na sua base de atuação sindical para divulgar o evento.

No período de 25/05 a 21/06, os bancários filiados ao sindicato poderão se candidatar para representar sua agência no congresso que será realizado nos dias 24 e 25 de junho com o tema “Os desafios para a organização dos trabalhadores do ramo financeiro”.

Conforme critérios aprovados na assembleia, cada unidade/prefixo terá direito de participar com no mínimo 01 delegado, garantindo-se ainda a participação de mais 01 delegado a cada 10 empregados na unidade/prefixo. Também será garantida a participação como delegado de no mínimo 01 bancário aposentado por banco. Será



assegurado ao bancário da base territorial do sindicato, ainda que não eleito delegado, participar do congresso com direito a voz.

A realização do 9º Congresso, se dá dentro de um contexto totalmente diferente dos já realizados, tanto no âmbito político, como no econômico, pois ainda estamos vivendo os males causados por uma pandemia que provocou uma verdadeira “confusão” no setor produtivo, com insegurança nas relações econômicas e, no caso específico

dos bancários e bancárias, alterações profundas na relação laboral, deixando o movimento sindical numa realidade nunca vista, que além de garantir direitos, agir de forma a assegurar a proteção da saúde destes trabalhadores.

A diretoria do sindicato espera que a categoria responda ao importante chamado e venha participar do congresso e contribuir nas discussões e deliberações que nortearão a linha de atuação da sua entidade de representação nos próximos anos.

Campanha Nacional

Em época de disparada da inflação, altas taxas de desemprego e aprofundamento da crise por falta de gestão eficiente do governo de Jair Bolsonaro (PL), as principais reivindicações dos bancários nas negociações da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que têm data-base em 1º de setembro é aumentar a renda, manter os empregos e os direitos sociais de trabalhadores e trabalhadoras.

O desafio é imenso e, por isso, o movimento sindical já iniciou a Campanha Nacional dos Bancários ouvindo a categoria através da Consulta Nacional, instrumento que oportuniza bancárias e bancários exporem o que pensam e como querem que sejam as estratégias de mobilização e as prioridades de reivindicações que serão negociadas com os bancos em relação as questões sociais, de saúde e salariais da categoria.

A Consulta da Campanha deste ano é online, começou no dia 26 de abril e vai até o dia 03 de junho. Toda a categoria, mesmo quem não é sindicalizado, pode participar e indicar as prioridades. Quem ainda não respondeu tem acesso ao link da consulta na página inicial do site do sindicato. As respostas serão compiladas e debatidas na Conferência Nacional dos Bancários que será realizada nos dias 10, 11 e 12 de junho, quando será definida a minuta de reivindicações.

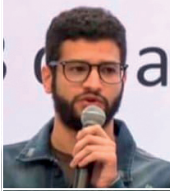
Passo seguinte a minuta é remetida a apreciação da categoria em assembleias a serem realizadas por sindicatos de bancários de todo o país e, depois de aprovada, entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para dar início à fase de negociações.

O objetivo é fechar a negociação com os banqueiros até o dia 31 de agosto, data da vigência da atual Convenção Coletiva de Trabalho.

Confira as palestras e os palestrantes do Congresso



Palestra 1: Os Impactos da Pandemia na Conjuntura Política, Econômica e Social – será a palestra de abertura do congresso no dia 24/06 e terá como palestrante, Andrea Ferreira, Supervisora Técnica do Escritório Regional do DIEESE de Mato Grosso do Sul. Economista formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com especializações em Planejamento Estratégico e Gestão Pública.



Palestra 2: Consequências da Fragmentação do Emprego no Ramo Financeiro – será a primeira palestra do evento no dia 25/06 e terá como palestrante Gustavo Cavarzan, Economista do DIEESE-SP, formado em Ciências Econômicas pela Universidade Mackenzie e Mestre em Desenvolvimento Econômico, na área de História Econômica, pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Doutorado em Economia Social e do Trabalho pela UNICAMP.



Palestra 3: Os Desafios para a Organização dos trabalhadores do Ramo Financeiro – será a segunda palestra do dia 25/06 e terá como palestrante Carlos Alberto Cordeiro da Silva (Carlão), Economista e bancário do Banco Itaú, foi presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro por dois mandatos - 2009-2015 - e da UNI Américas Finanças - atualmente Carlão é membro do Conselho Diretivo da Contraf-CUT.

Dia do Trabalhador foi com manifestações em todo o país

As centrais sindicais e os movimentos sociais de todo o Brasil protestaram no dia 1º de Maio - Dia do Trabalhador - contra os altos preços dos alimentos, combustíveis e gás de cozinha, a explosão inflacionária, desemprego e perda de renda das famílias agravados pela gestão desastrosa da economia em mais de três anos do desgoverno Bolsonaro. Os manifestantes criticaram também a política de retirada de direitos dos trabalhadores e os ataques à democracia.

Em Dourados a manifestação foi coordenada pelo Comitê de Defesa Popular,

fórum de entidades que reúne os movimentos sociais e sindicais de trabalhadores do município, entre eles o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS. O ato público contou com a presença de um grande número de trabalhadores que intercalaram protesto com atrações culturais. O evento foi batizado pelos organizadores de “Amanhã vai ser Outro Dia” em homenagem a música do cantor Chico Buarque, Apesar de Você e, também, para criticar o governo Bolsonaro que tanto mal tem feito aos brasileiros e a classe trabalhadora.

Marcas mais valiosas e mais exploradoras do Brasil

Enquanto demitem e pressionam por metas abusivas, os grandes bancos apareceram no topo da lista de empresas mais lucrativas e mais valiosas do Brasil. O Itaú lidera o ranking pela segunda vez, e o Bradesco, que já esteve na primeira colocação em 2019, segue bem colocado na terceira posição.

O Itaú que lucrou 7,361 bilhões no primeiro trimestre, afirmou que teve um bom desempenho porque se diferenciou da concorrência ao atualizar constantemente os serviços oferecidos. Porém em nenhum momento reconheceu o trabalho de milhares de funcionários, responsáveis pelo resultado, enquanto somente assedia os trabalhadores com



metas abusivas.

O Bradesco lucrou R\$ 7,009 bilhões no primeiro trimestre deste ano. Ainda assim, nos 12 meses encerrados em março, o banco reduziu 1.199 postos de trabalho, com encerramento de 364 agências e abertura de 200 unidades de negócio. Uma política perversa mesmo num momento de crise sanitária e financeira e com alta inflacionária.

Reforçar a bancada sindical

Eleger mais trabalhadores é imprescindível para reconduzir o Brasil para um futuro com emprego, distribuição de renda e dignidade. A quatro meses e meio das eleições, o desafio é ampliar a representação do Legislativo, ponto decisivo para reverter as arbitrariedades cometidas nos últimos anos de obscurantismo no país, como leis e reformas que retiram direitos.

A estratégia da classe trabalhadora este ano, além da eleição majoritária, passa pelo Congresso Nacional e Assembleias Legislativas. A

necessidade de mudança é urgente. Na atual legislatura, a bancada dos trabalhadores na Câmara Federal perdeu quase um terço da representação. Houve queda de 51 para 35 deputados. No primeiro governo Dilma, de 2011 a 2014, o total chegou a 83, de acordo com o Diap.

Eleger uma bancada com a representação da classe trabalhadora significa impedir que retrocessos, como os últimos aprovados, a exemplo das reformas trabalhista e da Previdência, terceirização e teto de gastos, sejam aprovados.

Análise: Sindicato para quê?

Num mundo cada vez mais complexo, de uma sociedade de consumo, individualizada e dominada pela velocidade das informações, muitos se questionam sobre o papel das entidades sindicais. A ideia do que hoje se compreende por sindicato é fruto de um processo histórico de organização dos trabalhadores para a conquista de direitos e melhoria das suas condições de vida.

Praticamente todos os direitos trabalhistas e sociais, como limitação da jornada de trabalho, 13º salário, férias, descanso semanal remunerado, adicionais salariais — hora-extra, noturno, insalubridade, periculosidade e aposentadoria —, foram fruto de uma longa e histórica luta da organização coletiva dos trabalhadores, principalmente por meio das entidades sindicais. Se muitos direitos trabalhistas estão previstos hoje em lei é porque foram conquistados pela classe trabalhadora organizada e somente após reconhecidos pelo Estado.

Ainda que garantidos em lei, os sindicatos continuam a exercer importante papel na luta contra a redução ou a retirada dos direitos sociais, perante os empregadores ou contra as políticas governamentais que visam a sua eliminação, muitas vezes ocultas por nomes como “flexibilização” ou “modernização” das leis trabalhistas. A Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017), por exemplo, com o discurso de modernização e criação de empregos, promoveu a precarização da situação dos trabalhadores.

Pesquisas recentes demonstram que aproximadamente 70% dos trabalhadores ainda desconhecem que, com exceção do salário mínimo, um aumento salarial não decorre de política de governo, mas sim de negociação direta entre o sindicato e o empregador. Ou seja, sem a intervenção do sindicato, raramente se tem uma reposição da inflação ou um aumento salarial.

Por força dos trabalhadores organizados, muitas categorias possuem um salário mínimo diferenciado, o piso salarial. Alguns pisos, por exemplo, chegam ao patamar de mais de três vezes o valor do salário mínimo nacional. Determinadas verbas trabalhistas, como participação nos lucros e resultados, dependem de negociação coletiva e de sua previsão em um acordo ou convenção coletiva para que possam ser pagas pelos empregadores aos trabalhadores (Lei nº 10.101/2000).

Além disso, várias categorias conquistaram direitos como adicional por tempo de serviço, estabilidade no emprego — como garantia de emprego pré-aposentadoria —, planos de saúde e planos odontológicos, e a extensão desses planos para períodos posteriores ao término do contrato de trabalho, adicionais de horas extraordinárias, noturno, de insalubridade e periculosidade acima dos percentuais previstos em lei.

Sindicato para quê? Para dar voz, lutar e negociar por você. Valorize o seu sindicato, pois, sem ele, o negociado pode ser você.

Artigo escrito por:
RONALDO LIMA DOS SANTOS - Procurador Regional do Trabalho e coordenador Nacional de Promoção da Liberdade Sindical e do Diálogo Social do Ministério Público do Trabalho

JEFERSON LUIZ MACIEL RODRIGUES - Procurador do Trabalho, vice-coordenador Nacional de Promoção da Liberdade Sindical e do Diálogo Social do Ministério Público do Trabalho

Quer receber notícias no WhatsApp?

Você ainda não faz parte do grupo de linha de transmissão do sindicato no WhatsApp? Quer receber notícias diárias referente ao seu banco ou as mais relevantes? Estamos te convidando! Para entrar no grupo salve o celular do sindicato (67-9972-1436) no seu celular e envie uma mensagem solicitando a sua inclusão.